



## EDUCAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÃO ESCOLAR: POR UMA INCLUSÃO DE TODOS OS CORPOS E MOVIMENTOS

Thacio Azevedo Ladeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNESP/thacioladeira@id.uff.br

### Resumo:

A avaliação da aprendizagem pode representar para o profissional de Educação Física um desafio frente à escolarização dos estudantes com deficiências, fazendo-se necessário ressignificar o olhar docente para construção de uma prática inclusiva. A metodologia utilizada para a efetivação deste estudo foi a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa por meio da qual se objetivou problematizar padrões tradicionais de avaliação que fundamentam práticas não inclusivas e propor reflexões que possam direcionar para uma avaliação acolhedora de todas as singularidades. Como resultado, propõe-se a construção de uma prática acolhedora da diversidade por meio de atividades escolares e práticas esportivas que sejam acessíveis para todos, considerando as especificidades de cada aluno. Em todos os espaços escolares, sobretudo na educação física, os corpos e movimentos devem ser legitimados e estimulados para efetivação das aprendizagens e identidades.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Atividades físicas. Inclusão integral.

### Introdução

A avaliação de caráter inclusivo, realizada pelo professor de Educação Física, assim como pelos docentes de outras disciplinas, não é prerrogativa do estudante com deficiência, e sim de todos os educandos, pois o atual paradigma da educação é o do respeito e acolhimento da diversidade. Ao se debruçar sobre o estudo da avaliação inclusiva, a pesquisa objetiva problematizar o modelo tradicional de avaliação ainda resistente nas escolas e propor alternativas para avaliação que considerem as especificidades de todos os estudantes garantindo uma escolarização que faça sentido e que contemple as diferentes formas de aprender. As reflexões e propostas tecidas no presente texto podem ser utilizadas em toda a educação básica, desde a educação infantil ao ensino médio, pois está além do que é específico para determinada idade, dando enfoque à avaliação de modo geral.

### Metodologia

A partir da complexidade da avaliação como resultado da “pedagogia do exame”, centrada na resolução de provas e quantificação de notas (LUCKESI, 2011, p. 132), tal pesquisa considera necessário assumir a dificuldade de parte dos professores de Educação Física em avaliar estudantes quando possuem um diagnóstico de deficiência. Assim, para

encontrar novas possibilidades de avaliação inclusiva, a pesquisa, de caráter qualitativo, explora as bases de dados da SciELO e Portal de Periódicos da CAPES usando os descritores “avaliação”, “inclusão escolar”, e “educação física inclusiva”, além de se apoiar em livros de autores que são referências para o diálogo em questão, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória, que é “realizada quando o objetivo consiste em examinar um tema pouco estudado”. (SAMPIERI *et al.*, 2006, p. 100). Cabe salientar que a pesquisa se apresenta relevante em razão do número reduzido de materiais específicos sobre a temática, em especial nas bases de dados consultadas.

### **Resultados e discussões**

As atividades procedentes da Educação Física Adaptada precisam estar adequadas aos estudantes neuroatípicos por meio de uma investigação do professor sobre a capacidade de cada educando, com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento contínuo desses sujeitos, desvelando suas potencialidades e incentivando sua participação social (DUARTE; LIMA 2003).

A Educação Física Adaptada também pode ser conceituada como a Educação que envolve modificações ou ajustamentos das atividades tradicionais da Educação Física para permitir às crianças com deficiências participar com segurança de acordo com suas capacidades funcionais. (DUARTE; LIMA, 2003, p. 92)

Assim como os conteúdos da Educação Física devem ser trabalhados em três dimensões, a avaliação também deve se preocupar em analisar as três dimensões, a citar: a conceitual (o que se deve saber), a procedimental (o que se deve saber fazer) e a atitudinal (como se deve ser), de acordo com Zaballa (1988). Na dimensão conceitual, é preciso avaliar a parte cognitiva do sujeito, competências e conceitos aprendidos. Na dimensão procedimental, cabe observar a aquisição de habilidades motoras e o desempenho de algumas atividades propostas. Na atitudinal, a atenção está para alguns valores, como o vencer e o perder; a cooperação entre equipes; a participação de todos e a inclusão de estudantes que apresentam menos habilidades motoras.

Nesse sentido, a avaliação deve ser um processo que considera os avanços individuais de cada um a fim de avaliar a criança e o adolescente com base no que ele sabe e aprendeu. Então, se o educando não jogava nada e passa a jogar, apresentou uma evolução, diferente do que já jogava e continua do mesmo jeito; este não demonstra nenhum aprendizado novo, não

apresenta aquisição de novas habilidades. Avaliar as competências em Educação Física pode ser muito complexo, pois existem muitos fatores envolvidos nesse processo que são inerentes à dimensão humana, física, como força, agilidade, equilíbrio, etc. Assim, reduzir a avaliação escolar em Educação Física apenas aos aspectos cognitivos e motor, como geralmente acontece com a prática tradicional, não é suficiente. (FREIRE, 2001, p. 99).

Desse modo, o docente em questão precisa acolher campos pouco observáveis pela Educação Física tradicional, como o aspecto moral, social, afetivo, etc. Diante da diversidade de aspectos a serem considerados, os instrumentos comuns em Educação Física podem ser pouco eficazes.

Em Educação Física, a avaliação, qualquer que seja o instrumento adotado, apresenta inúmeras limitações. Se for um instrumento quantitativo, logo se poderá perceber que a atividade humana é imensurável e que só poderá fornecer alguns dados que ajudem numa avaliação também qualitativa. Se for um instrumento qualitativo, faltar-lhe-á objetividade, o que exigirá, de quem o aplicar, um conhecimento mais amplo do sujeito avaliado. Além disso, deve-se considerar também a questão prática da aplicação de testes. Não se pode esquecer que, nas escolas, um só professor cuida de dezenas e dezenas de crianças, e que um teste bem aplicado requer muito tempo de dedicação. (FREIRE, 2001, p. 102)

Diante das limitações dos instrumentos adotados em Educação Física, é preciso considerar uma prática de avaliação que seja contínua com a finalidade de desenvolver as aprendizagens e ampliar as ferramentas de avaliação a fim de considerar a diversidade de produções que o estudante realiza e não somente avaliações realizadas em dias específicos fixados em calendário. Assim, a avaliação deve ser uma prática cotidiana, dinâmica e afetuosa para uma inclusão verdadeira. (LUCKESI, 2011).

### **Considerações Finais**

Propõe-se então a construção de uma avaliação da aprendizagem que acolha toda capacidade que estudantes trazem e que muitas vezes não são valorizadas como legítimas. De acordo com Mantoan (2016, p. 38) “para ensinar a turma toda, parte-se do fato de que os alunos sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas no tempo e do jeito que lhe é próprio”. Com isso, o papel fundamental do educador é de potencializar para o estudante sua compreensão da realidade, suas trocas sociais, e os mecanismos de interação com o mundo que o cerca, pois a prática da Educação Física é um direito de todos e seus programas devem oferecer utilidade aos grupos menos favorecidos da sociedade (ROSADAS, 1994, p. 06). Desse modo, a avaliação se constituirá num processo que segue ao lado da

aprendizagem e não numa atividade isolada.

### **Referências**

DUARTE, E; LIMA, S. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ROSADAS, S. C. de. **Educação Física e Prática Pedagógica**: portadores de deficiência mental. Vitória: UFES. Centro de Educação Física e Desportos, 1994.

SAMPIERI, R. H; *et al.* **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. p. 100.

ZABALA, A. **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.